IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE VIOLÊNCIAS, GEOGRAFIA E MULHERES: O QUE É PRODUZIDO NA ACADEMIA?

Eixo Temático 29 – O PATRIARCADO NO CAPITALISMO E O USO DA VIOLÊNCIA NO CONTROLE DOS CORPOS DAS MULHERES

Matheus Flaherty Folador [1]
Emili Natieli Molinari Maier [2]
Erica Mayara Santiago Ramos [3]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento sobre pesquisas que versem sobre geografia, patriarcado, violências e mulheres, identificando suas abordagens teórico metodológicas. Para alcançar o objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica junto a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), identificando trabalhos a partir das palavras-chave: geografia, patriarcado, violências e mulheres, que refinamos nos baseando em três categorias: pesquisas que debatem violências contra mulheres no espaço rural, espaço urbano, e o impacto do marcador de gênero nas trajetórias escolares e profissionais. Evidenciamos, assim, o que se vem debatendo nas pesquisas acadêmicas, elencando possibilidades de pesquisas e análises futuras.

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, campus Francisco Beltrão, matheusfolador31@gmail.com, bolsista CAPES;
[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, campus Francisco Beltrão, emilinatieli2503@gmail.com, bolsista CAPES;
[3] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, campus Francisco Beltrão, ericasantiagoramoos@gmail.com, bolsista CAPES.

Palavras-chave: Pesquisa Bibliográfica, Violências contra mulheres, Geografia, Patriarcado.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa Corpo, Gênero e Diversidade, vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Francisco Beltrão, possui pesquisas na área geográfica que se propõe a debater temáticas vinculadas ao patriarcado e violências contra mulheres.

Diante das atividades do grupo de pesquisa, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico sobre pesquisas que versem sobre geografia, patriarcado, violências e mulheres, identificando suas abordagens teórico metodológicas e temáticas de pesquisa. Para atingirmos este objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com as palavras-chave identificadas acima e as refinando a partir de categorias pesquisadas no grupo de pesquisa.

Como resultado foram identificados 17 trabalhos, sendo divididos em três categorias: 6 que discutem violências contra mulheres no espaço rural, 6 no espaço urbano e 5 abordando mulheres, escolaridade e mercado de trabalho. Entretanto, evidenciamos pouca expressividade de pesquisas em programas de pós-graduação em geografia, sendo contabilizados apenas dois, apontando fragilidade e possibilidade de expansão de pesquisas nessas temáticas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a construção deste trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica junto a BDTD, identificando trabalhos a partir das palavras-chave: geografia, patriarcado, violências e mulheres, gerando 30 resultados, que buscamos refinar baseado em três categorias: pesquisas que debateram violências contra mulheres no espaço rural, espaço urbano, e o impacto do marcador de gênero nas trajetórias escolares e profissionais, categorias escolhidas pelas temáticas já vinculadas ao grupo de pesquisa e aos pesquisadores. Assim, com base nas três categorias, foram identificados 17 trabalhos, entre dissertações e teses, sendo 6 pesquisas envolvendo o espaço rural, 6 pesquisas debatendo o espaço urbano e 5 pesquisas abordando mulheres, escolaridade e mercado de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão das expressões da violência contra as mulheres exige um olhar atento às estruturas sociais que a sustentam e permitem sua perpetuação. Entre os principais conceitos mobilizados nesta pesquisa, destacam-se gênero, patriarcado e a violência, que constituem categorias centrais para a análise das pesquisas selecionadas, pois, operam de forma combinada e manifestam-se em diferentes territórios e contextos sociais, impactando diretamente as trajetórias de vida das mulheres.

A categoria gênero, segundo Saffioti (2004), deve ser compreendida como uma construção histórica e social que estrutura as relações entre os sexos, fundamentando-se na dominação masculina, mas que se articula com outros sistemas de poder como classe e raça, compondo um conjunto de opressões e tornando-se uma ferramenta analítica no estudo das desigualdades.

O conceito de patriarcado, por sua vez, é descrito por Lerner (2019) como um sistema de dominação que se instituiu historicamente a partir da apropriação do trabalho e da sexualidade das mulheres pelos homens, socialmente construído e institucionalizado por meio da religião, lei, família e cultura, sendo internalizado ao longo das gerações como norma. Essa perspectiva histórica é essencial para compreender que as violências contra as mulheres não são fenômenos isolados, mas vinculados às estruturas sociais, econômicas e históricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das palavras-chave foram identificadas 6 pesquisas que dialogam com o espaço rural, sendo Franco (2018), Andrade (2018), Araujo (2021), Trindade (2023), Santos (2023) e Pertuz (2024). Destas, são 3 dissertações e 3 teses, sendo duas de Programas de Pós-Graduação em Geografia, duas de Programa de Pós-Graduação em Estudos Indisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo, uma de Programa de Pós-Graduação em História e uma de Programa em Patrimônio, Cultura e Sociedade.

Quando buscamos identificar as abordagens teórico metodológicas das pesquisas selecionadas, identificamos que as pesquisas de Andrade (2018), Franco (2018), Trindade (2023) e Pertuz (2024) se identificam com os pressupostos do materialismo histórico-dialético e utilizam entre outros conceitos, o patriarcado para relacionar e contextualizar suas temáticas de pesquisas. Identificamos que são pesquisas com recorte temporal e

geográfico, buscando elencar fenômenos sociais que metodologia não sendo identificados ao longo dos trabalhos, se assemelham a estudo de caso, contando com entrevistas estruturadas e/ou semiestruturadas.

Já as pesquisas de Araujo (2021) e Santos (2023), não deixam explícitos seus pressupostos teóricos, mas inevitavelmente não deixam de dialogar com o conceito de patriarcado em seus trabalhos. Utilizam como metodologia a história oral para atingir os objetivos da pesquisa, realizando entrevistas com as participantes das pesquisas, além de dialogar com elementos da memória coletiva e cartografia.

Evidenciamos que no recorte dessas oito pesquisas, ambas retratam algum tipo de violência contra mulheres no espaço rural, sejam violências domésticas, pela defesa dos seus territórios, contra exploração e expropriação ou até violências por resistir ao autoritarismo institucional. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é presente nestes trabalhos, porque o objetivo não é quantificar os processos, mas sim qualificar as resistências ao sistema patriarcal capitalista, a partir das experiências das próprias mulheres.

Seguindo assim, as análises realizadas acerca das pesquisas a partir da discussão do espaço urbano, como segunda categoria, identificaram 06 trabalhos, sendo de Oliveira (2018), Souza (2020), Nascimento (2021), Oliveira (2022), Pereira (2023) e Pinheiro (2023).

Desses 06 trabalhos, 03 são dissertações e 03 são teses. As produções estão vinculadas a distintos Programas de Pós-Graduação, apenas uma foi produzida por um Programa de Pós-Graduação que dialoga sobre temáticas de Gênero, Mulheres e Estudos Feministas. As demais produções estão vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos; em Ciências Humanas; em Gestão e Economia da Saúde; em História e em Políticas Públicas.

Sendo assim, quanto às respectivas abordagens teórico-metodológicas, destacam-se as produções acadêmicas de Pereira (2023) e Oliveira (2018), que se inserem em uma perspectiva vinculada ao método do materialismo histórico-dialético, por partirem da realidade material e analisarem as contradições e transformações do espaço em relação às questões de violência e à inserção das mulheres na sociedade civil contemporânea no Brasil.

Já em relação a Nascimento (2021), Souza (2020), Pinheiro (2023) e Oliveira (2022), a perspectiva metodológica está explicitamente ancorada em uma abordagem

fenomenológica, por enfatizar as memórias, da representatividade das experiências subjetivas, destacando-se o olhar e a percepção do sujeito atuante na pesquisa. Tais produções também evidenciam bases metodológicas feministas, com especial atenção aos conceitos de patriarcado e capitalismo.

A terceira categoria de análise foi proposta devido a importância da discussão sobre os impactos da violência de gênero na trajetória educacional e profissional das mulheres, caracterizados pela violência estrutural perpetrada não só pela sociedade, também pelo Estado, e por conta da limitação de páginas a ênfase será dada às principais problemáticas encontradas. O resultado contempla cinco trabalhos publicados e conectados por uma singularidade: todos escritos por mulheres. Questão que pode ser debatida em relação a como e por quais pesquisadores as temáticas de gênero são observadas no espaço acadêmico.

Trata-se de pesquisas atuais, publicadas entre 2019 e 2024, sendo 4 dissertações e 1 tese. Entre as áreas de estudos em que se concentram, destaca-se a área da Educação vinculada à 2 dos trabalhos, os demais dividem-se entre Estudos Interdisciplinares, Língua e Cultura e Ciências Sociais. Em relação às metodologias, há a utilização de entrevistas semiestruturadas, questionários, estudos bibliográficos e etnográficos, mas, em suma, trata-se de estudos ancorados à abordagem metodológica qualiquantitativa.

As discussões acerca da violência institucional estão presentes em duas dissertações: Silva (2019) quando trata das cadeias públicas femininas e Carvalho (2024) quando revela a disparidade de gênero na representatividade docente e bibliográfica do ensino jurídico, caracterizando a sociedade enquanto androcêntrica, assim como Souza (2023) quando aponta em sua tese a reprodução do colonialismo nas práticas, ações e pensamentos contemporâneos. Bhering (2021) concentra sua pesquisa na violência doméstica a partir das vivências de mulheres matriculadas no programa de Educação de Jovens e Adultos, enquanto Barbosa (2019) amplia sua discussão na análise das diversas violências sofridas pelas mulheres no mercado de trabalho.

As categorias de análise elencadas para a pesquisa foram conceitos amplamente discutidos pelas autoras e alinham-se à abordagem feminista: Bhering (2021), Souza (2023) e Barbosa (2019) partem suas abordagens a partir da relação de causa e consequência entre colonialismo, capitalismo, patriarcado e a violência de gênero, enquanto Carvalho (2024) e Silva (2019) atentam-se para a relação entre a estrutura patriarcal e a violência perpetrada contra as mulheres em seus respectivos contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda discussão exposta, um fato demarca essa presente pesquisa: todos os trabalhos acadêmicos analisados, ou seja, as 17 produções científicas aqui elencadas, foram realizadas por mulheres. Nesse sentido, cabe a reflexão que neste recorte de análise, são as mulheres que estão preocupadas em produzir pesquisas voltadas às próprias mulheres, suas vivências, trajetórias e políticas públicas.

Por fim, outro ponto de destaque elencado para esta pesquisa, seria a de estimular a necessidade de mais estudos no campo da geografia que discutam as categorias e as palavras-chave aqui analisadas. O trabalho ainda aponta a possibilidade de novas pesquisas bibliográficas em outras bases de dados, ampliando o debate científico sobre mulheres, patriarcado e violência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciana. “Até as mulheres pegaram em armas”: uma análise a respeito das mulheres presentes nas disputas agrárias em Pedra Lisa, Magé e Xerém entre 1948 e 1964. 2018. 126 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.

ARAUJO, Érica Barros de Almeida. Arte, gênero e memória: o uso do patrimônio chileno da arpilleria como instrumento de resistência política pelas mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens do Vale do Guapiaçu (RJ). 2021. 193 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio, Cultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2021.

BARBOSA, Jadna Rodrigues. O que deu errado em sua carreira? “Ser mulher”. Um estudo antropológico sobre trajetórias de mulheres em agências de publicidade no Rio de Janeiro. 2019. 117 f. (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

BHERING, Wellen Cristina de Oliveira. “O meu sonho ninguém mata”: violência doméstica e escolarização de mulheres na educação de jovens e adultos. 2021. 184 f. (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2021.

CARVALHO, Samantha de Araújo. A autoridade acadêmica das mulheres docentes da graduação em Direito da FDUFBA em 2023; 2024; (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

FRANCO, Maria Asenate Conceição. Será o homem a cumeeira da casa? Ou sou dona do meu próprio nariz. 2018. 331 f. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

LERNER, Gerda. A Criação do Patriarcado: História da Opressão das Mulheres pelos Homens. Brasil: Editora Cultrix, 2020.

NASCIMENTO, Michele Rose do. Mortalidade de mulheres em idade fértil por agressões no Brasil no período de 2002 a 2012. 2021. 60 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

OLIVEIRA, Jacqueline Mary Soares de. "O perdão que ele me pediu nunca me limpou": circuitos de violência contra as mulheres: o registro de uma cartografia. 2022. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

OLIVEIRA, Maria Luiza. DEAM-OESTE-RJ (2006–2016): Feminismos, violências contra as mulheres e Lei Maria da Penha. 2018. 316 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.

PEREIRA, Vlaís Monteiro. Monoparentalidade feminina: perfil socioeconômico das mulheres amazonenses. 2023. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.

PERTUZ, Marcia Arteaga. Mujeres em lucha: Por la defensa de la vida y la tierra em América latina y el Caribe: perspectivas desde Brasil y Colombia. 2024. 267 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Julio Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2024.

PINHEIRO, Maria Jaqueline Maia. Feminicídio íntimo: quando o Estado é cúmplice – Fortaleza (2015–2019). 2023. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, Geisa Lima dos. Casa dos Afetos: mulheres rurais e a performance escrita de si como forma de resistência. 2023. 292 f. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SILVA, Aline dos Santos. Os sentidos da Educação em uma Cadeia Pública feminina no Estado do Rio de Janeiro: perspectivas docentes. 2019. 113 f. (Mestrado em Educação Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu - RJ, 2019.

SOUZA, Iris Nunes de. De(s)colonização dos sentidos: urgência necessária para um ensino de língua espanhola para fins específicos humanizador – LEFEHU. 2023. 280 f. (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2023.

SOUZA, Talita Menezes de. Minas do RAP e Breakdance em Manaus: da zona de conforto para a zona de confronto. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2020.

TRINDADE, Carla Apenburg. “Da lama ao caos, do caos a lama, uma ‘uma mulher’ ‘violentada’ nunca se engana”: os territórios pesqueiros sã cristovenses em conflito. 2023. 103 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.